

Maputo, 18 de Julho de 1988

É uma honra antiga para mim neste momento propor um bando em honra do camarada
Nelson Rolihlahla Mandela. Hoje assistimos ao culminar das várias semanas de actividade,
em todo o mundo, comemorando o septuagésimo aniversário do camarada Mandela.
Este acontecimento tem sido assinalado no nosso próprio país com diversas acções
apesar das dificuldades criadas pelo Estado do Apartheid do regime. Há algumas
semanas realizou-se um concerto monumental de música pop em Londres e muitos out-
ros eventos. É um lugar em várias partes do mundo. Até o regime racista foi forçado
a fazer algumas concessões face ao indiscutível clima de apoio e solidariedade com Nel-
son Mandela. Hoje na prisão de Pollsmoor o camarada Mandela será visitado durante
várias horas por todos os membros da sua família em conjunto. Esta é a primeira voz que
ouço! É um orgulho para mim por ver a sua encarceração há 26 anos.

Em 18 de Julho de 1918, faz hoje 70 anos, nasceu Nelson Mandela em Qunu, perto de
Umtata, na região do Transkei do nosso país. Ele passou na prisão os primeiros 12 anos
anos, desde Novembro de 1962. Está cumprindo uma pena de prisão perpétua que lhe
foi imposta no chamado 'juízo de Bloemfontein' em Junho de 1964. Quando as
autoridades do apartheid encarceraram Mandela acreditavam ser devida que haviam
eliminado a ameaça que ele representava para o regime. Deviam ter pensado que fora do
contacto com o exterior, a sua recordação se desvaneceria e que ele se tornaria
obscuro. Como estavam enganados! A estatura de Mandela cresceu na prisão. Facto
notável quando se pensa que Mandela foi impedido de qualquer participação na vida
pública durante mais de um quarto de século. Em Novembro de 1962, quando Mandela
recobrou a primeira sentença de prisão, viveu-se no mundo condições completamente
diferentes das de hoje. Muitas figuras proeminentes desse tempo caíram há muito no
esquecimento e na ignomina. Esta foi de facto a história de alguns proeminentes par-
ticipantes no grande drama do que Mandela era. Hendrik Fransh Van der Merwe era
então o Primeiro Ministro Sul Africano. Nossos anos provocou uma revolução quase mos-
limã por parte dos seus adoptos do Partido Nacionalista. Hoje me é um orgulho do Par-

o líder Nacionalista achou prudente distanciar-se da hora que Vorwoord lhe deu. O papel desempenhado por Johannes Vorster nas detonações dos acusados do Rivonia teve uma importância fundamental na construção da reputação que o conduziu a um lugar central na sucessão de Vorwoord. Vorster morreu em desgraça, rejeitado pelo: seus antigos colegas, a mola da qual não se desviou ao seu funeral. As razões por que a estatura de Mandela se ergueu acima dos seus inimigos: 50 em particular a sua própria coragem pessoal. Existe uma extrema dimensão humana na adoração que Mandela suscitou entre milhões de pessoas dentro e fora do país. Mandela suportou tudo o que os seus inimigos lhe tornaram mas nunca vacilou nem se submisso. A sua dignidade face à indignidade, a sua capacidade para se manter acima dos insultos grosseiros e provocações dos: seus carcereiros e a genuína e desinteressada dedicação a causa da liberdade do seu povo, impressionam todos os que alguma vez tiveram contacto com ele. Mas hoje estamos a fazer algo mais do que comemorar a coragem e dedicação de um índio, por nuno native! o destacado que solo o significado do Nelson Mandela muito além do facto de ele próprio ser um lutador corajoso. Ele transformou-se na expressão das aspirações do povo combatente da África do Sul. Mandela é um dirigente do Congresso Nacional Africano, mas é também um dirigente nacional reconhecido muito para além dos limites do nosso próprio movimento. Ele é portador da mensagem simbólica do papel dirigente do ANC na luta do nosso povo e da unidade essencial no solo do nosso povo em luta, independentemente do oxalá da do futuro das organizações.

Mandela acabou por personificar as aspirações e lutas do nosso povo porque a sua própria luta se ligou indissolavelmente com a luta do povo. Como Mandela, o nosso povo está no processo. O processo de libertação do slato'ma do apanhado que lhe nega os direitos mais fundamentais e tratado como cidadãos no sua terra natal. O processo de uma sociedade cujos governantes são incapazes de governar por consenso e se permitem a si próprios não poder por intervenção de uma repressão cada vez maior. Mas, tal como Mandela, o nosso povo continua a lutar mesmo dentro dos parâmetros do processo.

Nelson Mandelade desempenhou um papel primordial em muitos dos mais importantes acontecimentos que tomaram forma e organização a nossa luta de hoje. Em conjunto com Oliver Tambo e outros membros do núcleo da Juventude do ANC esteve na vanguarda do processo de transformação do ANC de uma organização de protesto num órgão de acção das massas. Nelson Mandela foi 'voluntário em chefe' na campanha de desobediência de 1952. Foi também um dos primeiros a reconhecer que o regime iria responder a crescentes contestações populares, com repressão. Em 1953 organizou o 'Plano M' com o objectivo de no estruturar a organização numa linha semi-clandestina. Quando o regime confrontou o nosso povo com a dura escolha 'submeter-se ou lutar', Mandela não só furtou ao seu dever. Tornou-se o primeiro comandante em chefe do exército do nosso povo Umkhonto we Sizwe (MK). Foi sob a sua liderança que as primeiras acções armadas da nossa luta foram lançadas. Foi também Mandela que organizou a saída para o exterior dos primeiros quad-

'ros do MK a scam trolnados. Da prlsao Mandela conunuou a dlrlglr. As autoridades pdsionals mantlvoram Mandela o outros dldgontos aiastados dos outroo prlsionolros politicos na ooporanga do dlmlnuir a sua Influincia, o quo constnulu um tromondo fracas-so. Inumeros tostomunhos por pano do amigos pnsionolros moou'am come 0 Incnamon-to para continuar a luta provolo do um contacto, alnda quo momontinoo, com Nolson Mandela. P. W. Botha anuncloou rocontomomo quo os oxlladoo quo ronunciarom a Mo armada o ao comunismo podorio oollcltar o rogrossso a patrla a panicle no chamado procosso do 'roforma'. Tambom nooto aopocto tomos o oxompllo do Mandela Quando Iho fol oforoclda a llbonogio om condlgoos slmlllaros om 1985, onvloou uma monsaom ao povo om quo diziz

'Amo profundamonto a mlnha proprla Ilbordado, mas proocupa-mo alnda malt a vossa llbordado. Foram domaslados os quo morroram dosdo quo antral na prlsao. Foram domaslados as one oofroram por amor- 'a Ilbordado. Dovo Isto ha suas vmvas, aos sous Mics, h: was miss o nos oous pals quo choram por olos. Nio rm :6 cu quom oofrou durante ostos llongoo anos soIItarIos o pordldos. Nio tonho monos amor a Vida do quo v63. Mas n50 posso vendar os mous dlroltos naturais o tambom n50 ostou dlsposto a vondor os dlroltos naturais do povo para sor Ilvro. (...) Que Ilbordado 6 ossa quo mo oforocom so a organizagao do povo continua banlda? (...) Quo Ilbordado e osoa quo mo oforocom so ato a mlnha prdpna cladanla oul-afrlcana nio o roopoltada? (...) so as homons Ilvros podom nogoclar. Os prlsionolroo nio podom omrar om nogoclagiioo. I Esta 6 tambom a rosposto do ANC a altima 'oferta' do Botha.

A dlmonsao crosconto do Mandela osta asslm Insoparavolmonto Ilgada ao crosclmento da luta do nosso povo. Ao comomorar hole 0 soptuagoslmo anlvoroarlo do Mandela. es-tamos portanto a comomorar tambbm a continua lute do nosso povo. Ao admrlrar a coragom possoa! do Mandela. ostamos tambom a saudar a dotormlnagao do nosso povo om sor uvre custo o quo custar, domore o tempo quo domorar. Roaflrmamos a capacldado do nosso povo para continuar a luta dentro dos mureo da priasio do apartheid. 6 par. tlcularmonto adoquado quo ostojamos a comomorar tudo lsto aqul na Ropdblica Popular do Mogamblquo. Comparulhamos uma horanga comum do opressao colonlal a oxo ploragao com o povo mogamblcano. O nosso povo trabalhou o suou lado a lado com os sous lrmEos mogamblcanos nas mlnas, machambas o fabricas da Africa do Sul. To! como oo nosooo Imaoo o Irma: mogamblcanoo o nosso povo tom oldo Wilma do terroris-mo do Estado do manhold. Os bandldos armados, osquadroos do vigilantos, os 'Knokonstabols', aPoIlcla da Africa do Sul o o: ooquadroos da SADF sic todos tonMculos da mosma hldra, cula caboga so oncontra om Pretoria Tal como o povo mogamblkzano tambbm o nosso povo fol forgado a pogor om armas para garanur a sua Ilbordado. Es. tamos oxiromamomo sonslbllllzados polo facto do a osta corlmoma aoslstlrom o camarada Marcelino dos Santos o outros altos roproson tantos do Partldo Frollmo e do Govomo do ' Mogamblquo. Intorprotamos loto como slnal do quo ostio com a nossa lulu Agradocomos-

lhes por isso e pela expressao do aolldanedade que a presenga aqui de todos representa